

Marca registrada: ensino e pesquisa de primeira

Fotos Monica Zarattini /AE

*Hospital amplia UTI,
tem novo centro
cirúrgico e
moderniza radioterapia*

Até pouco tempo atrás, paciente de câncer tinha muito pouca chance de ir para a UTI. "Como se acreditava que o doente ia morrer mesmo, sua entrada em terapia intensiva era bem restrita", conta o intensivista Mauro Tucci, do Hospital do Câncer. Isso mudou. Mauro optou pela pneumologia e se especializou em UTI. "Não vim para cá só por causa do salário, mas porque gosto de aprender e você é estimulado a pesquisar. A maioria tem mestrado ou doutorado e dá aula."

No ano em que completa 50 anos, o hospital abriu um novo cirúrgico, ampliou sua UTI — que passou de 13 para 23 leitos — e adquiriu equipamentos modernos para radioterapia. Tudo isso vai ser inaugurado oficialmente na quarta-feira, com as presenças do ministro da Saúde, Humberto Costa, e do governador do Estado, Geraldo Alckmin, entre outros. Também esta semana, organiza um simpósio com especialistas de todo o mundo sobre pesquisas para tratamento do câncer.

Há 20 anos no hospital e há 13 na direção, no comando de 1.870 funcionários, Ricardo Renzo Brentani é um homem de sorte. "Faço o que gosto", justifica. Brentani quer agora mexer no ambulatório. "Precisa ficar maior e mais bonito, para ter mais pacientes."

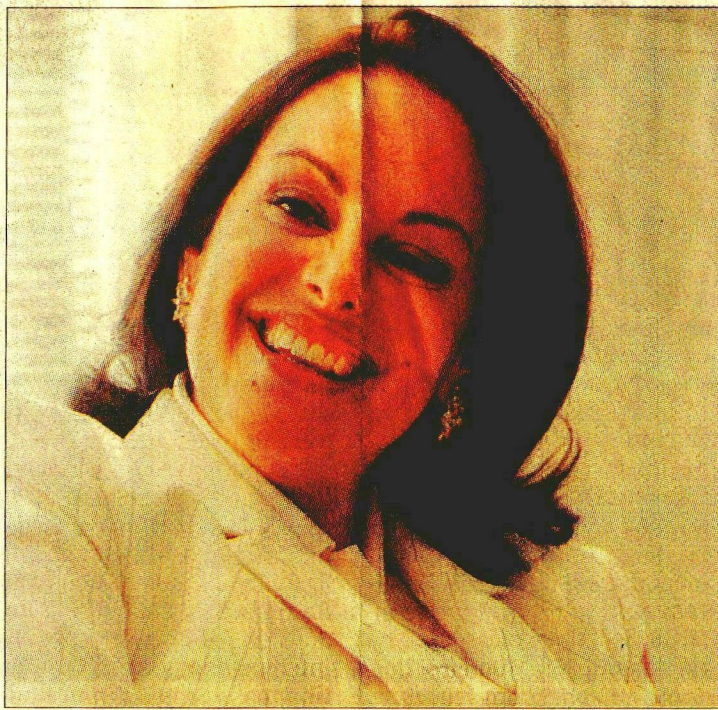
Ele conta que, quando assumiu, o hospital era deficitário. Tomou decisões impopulares — que lhe valeram o apelido de Conan, o Bárbaro —, passou a atender convênios, foi buscar sangue novo e competente no mercado. "Nosso diferencial foi a parceria com o Instituto Ludwig para a pesquisa. O nosso é o melhor Ludwig do mundo", garante. O outro diferencial foi



A enfermeira Cecília no centro cirúrgico: 'Adoro trabalhar aqui. É tudo que sempre sonhei'

marcar o hospital como instituição de ensino e pesquisa. "Descobri que estava certo quando outros hospitais começaram a fazer o mesmo", diz. Foi a primeira pós-graduação em câncer não vinculada a uma universidade a ser credenciada pelo MEC. "O custo da graduação é alto e o retorno é baixo, mas com uma pós de primeira, você seleciona o que há de melhor e a produção científica cresce."

Brentani é protagonista de uma das muitas histórias que entraram para o folclore do hospital. Internou-se há dois anos para uma cirurgia e a enfermeira que o atendeu nem desconfiava de quem se tratava. "Olha, seu Ricardo", dizia ela, "o senhor fica tranqüilo, vai dar tudo certo", e por aí afora. "Foi quando eu descobri na prática que o pessoal daqui é mesmo do cacete." (R.H.B.)



Liana: 'Aqui as famílias se unem, descobrem as próprias forças'